

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
7.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$600
» 6 »	1\$650
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 897

BRAGA

QUINTA-FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1879

Jesuitas por Paulo Féval.

(Conclusão)

Desejamos escrever mais alguma coisa sobre esta valiosissima produção d'um dos mais robustos e sympathicos talentos que fazem honra á França, não com o fim de lhe tecermos encomios, de que nem ella carece para poder ser adquirida por todos quantos presem as lettras, nem dos quaes nós saberíamos desempenhar-nos como ella o merecia e desejariamos.

Consola-nos a esperança de que penna mais habil ha de em breve manejar-se em favor d'uma obra duplamente grande e sublime pela ideia e pela expressão, pelo objecto e pelo estilo, pelo auctor e pelo seu inexcelsível interprete.

Como o humilde ouvinte ou expectador collocado no mais obscuro lugar de uma sala, onde oradores insignes e abalisados fanatismos e deliram o auditorio com o seu verbo verdadeiramente inspirado e eloquente, com seus conceitos deslumbrantes e impressionadores e com sua logica inexoravel e convincente, nós apenas podemos descerrar espontanea e irresistivelmente nossos labios para murmurar algumas phrases mal acabadas em signal do mais sincero e cordeal applauso, embora synthetisem ellas a nossa funda paixão e o entusiasmo febril que nos electrizou o espirito ao lermos os *Jesuitas* por Paulo Féval.

Foi o que já fizemos em outro numero; e abrigamos a certeza de que todo o leitor d'esse livro d'ouro ha de

fazer côro conosco, interrompendo muitas vezes a leitura para meditar, reler e cobrir de benções a penna que o traçou, os heroes do christianismo que lh'a inspiraram, o sabio e virtuoso levita que o verteu para a lingua de Vieira e Camões e o editor que lhe fez ver a luz da publicidade.

Já satisfizemos portanto, a um dever de jornalista, bem como á nossa propria consciencia.

Muito outro é, pois, o assumpto que n'este momento nos preoccupa e que reservamos já para objecto do presente artigo.

Queremos fallar d'um facto que por muitas vezes temos lamentado no fundo do coração e condemnado com toda a energia que elle merece e com toda a indignação que provoca a um espirito profundamente catholico.

Hoje o vemos com profunda estranheza e com sentida magua praticado para com a obra dos *Jesuitas* por Paulo Féval; e isso basta, nem mais era necessario, para que não possamos deixar de stigmatizal-o, senão com a energia e fogo que elle merecia, ao menos, como soberbos e podermos, dentro dos limites d'um artigo e do escasso tempo de que podemos actualmente dispor.

E' tempo de o dizermos e de entrarmos na materia, embora o façamos com dôr e profundo desgosto; e tanto que temos vindo até aqui, com rodeios e disfarces, como quem abriga profundo receio ou pezar de chegar ao ponto principal que o preoccupa e que intenta expôr.

Queremos fallar do que se chama a *conspiração do silencio*.

N'essas duas palavras que a penna trepidou em traçar está concretizado um conjuncto immenso de ideias, conside-

rações e desgostos que nos tumultuam dentro da alma e a que precisamos de dar expansão por alguns momentos aproveitando o ensejo que se nos depara, infelizmente, por parte dos que a practicam.

Escusado nos parecia dizer o sentido que ligavamos á phrase *conspiração do silencio*, mas porque isto nos parece mais importante do que por ventura vulgarmente se imagina e para apresentarmos as nossas ideias com ordem, alguma coisa diremos.

E', a nosso ver, um facto a que se não tem dado a importancia que merece, nem tornado devidamente conhecido ou lembrado, para attrair, como é justo, a reprobção e o stygma de todos os homens de bem contra quem o practica, trahindo a sua missão, abafando os seus sentimentos, illudindo os seus semelhantes e attentando flagrantemente contra a justiça.

A *conspiração do silencio* não é, em ultima analyse, mais que um silencio deliberado, profundo e combinado entre a imprensa libertina e revolucionaria de todos os matizes a respeito de tudo quanto pôde mais ou menos prejudicar a diabólica missão de disseminar o erro, a calumnia e a mentira ou contribuir para o triumpho da verdade, da justiça e da innocencia. Expliquemo-nos.

Apparecem factos sem numero que authenticam a dedicação, o desinteresse e o heroismo do Ministro de Deus: A imprensa libertina e revolucionaria calla-se.

Eis a *conspiração do silencio*.

Em face dos importantes e admiráveis actos do Pontífice Romano e do Episcopado Catholico, tendentes a profligar o erro e o mal e a manter os direitos da verdade e do bem, todos os

dias com satânica sanha concucados, o jornalismo impio indecente e ousado, calla-se, ou range os dentes, de raivosó. Eis a *conspiração do silencio*.

Por toda a parte do universo opera-se um movimento religioso, providencial, assombroso e de dia para dia cada vez mais imponente, como jámais se viu; e a imprensa revolucionaria recolhe-se cautelosamente ao silencio, quer sobre esse movimento em geral, quer sobre os factos assombrosos e eloquentissimos que o testemunham, mostrando evidentemente a todos os homens cujas crenças não fizeram ainda um naufragio completo para se irem alistar nas fileiras de Satanaz, que em todo isto está patente o dedo de Deus.

Surgem diariamente obras monumentaes, valiosissimas e admiravelmente escriptas em prol da verdade e da innocencia, desmascarando o erro, a hypocrisia, o crime, a devassidão, a calumnia e a infamia; e os phariseus da imprensa revolucionaria, afinando todos pelo mesmo diapason, ou obedecendo a uma conloio premeditado e maligno emudecem, como se tudo ignorassem e não ha lá nem meios, nem maneiras de lhes arrancar uma palavra.

Eis a *conspiração do silencio*.

Mas a *conspiração do silencio* ainda não fica aqui.

Tem ella duas faces, como é natural. A primeira é essa que ali deixamos rapidamente traçada. Da segunda vamos fallar, porque não é menos importante.

Ao passo que os órgãos das trévas guardam rigoroso silencio sobre todas as manifestações da verdade e do bem, não se esquecem por outro lado elles, os insensatos, os orphãos da verdade, os filhos da mentira, os obreiros assalariados da iniquidade, de irem, ao mesmo tempo,

se; e eu vinha, com este fim, rogar a v. s.ª para que o principiássemos a guiar para o estado ecclesiastico, pois de certo hade ser um sacerdote que dará honra á Igreja. É este o motivo unico porque procurei a v. s.ª.

Ora se v. s.ª acceder aos meus desejos, então quero principiar a ensinar-lhe o latim, porque de primeiras lettras está prompto.

—Olhe, sr. Padre, conheço, como vossa reverencia, as boas qualidades d'este rapaz, e tambem tenho pensado em o ordenar; mas lembra-me que pôde elle, no melhor da festa, fallar-nos e eu perder o tempo e o trabalho, com quem me não é cousa alguma.

—Bem sei, sr. conego. Mas olhe que Angelo não é capaz de o enganar; e eu respondo por elle.

—Pois bem, se o sr. entende que elle já pôde começar com o latim, faz-me muito favor em o ir ensinando; e quando elle tiver mais algum anno, sondaremos então a sua vocação. Eu quero-lhe realmente muito, porque se torna digno de tudo; porisso convenho em que principie com o latim; porque, siga elle a profissão que seguir, sempre lhe é util.

—Pois não!.. Verá v. s.ª que os meus calculos não fallham.

—Veremos.

E o Padre-mestre retirou-se cheio de satisfação.

Da mesma forma que Angelo se tinha applicado ao estudo da lingua materna, assim se dedicou á latina; de maneira que aos seis mezes entrou na traducção. Mariquinhas, d'esta vez, não quiz seguir nos estudos o seu companheiro d'infancia; continuou a amestrar-se na lingua de Camões, e n'ella se aperfeiçoou. Tomou de côr alguns exemplos da arte latina, que applicava a proposito nas conversações familiares com seus tios, com o que muito fazia rir o conego.

(Continúa.)

FOLHETIM

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.ª SR.ª

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos,

DA CASA DE MARBON, EM CELORICO DE BASTO.

I

Joanna não pôde conter as lagrimas, e entrou a soluçar, o que, percebido por Angelo, fez com que este desatasse logo a chorar, dizendo: —Eu tambem vou, mãe.

Mariquinhas, ouvindo isto, entrou tambem a gritar:

—Menino não vae; Anjo fica.

Joanna então, vendo a desordem, que causaram as suas lagrimas, enchugou-as a furto; e, tomando um ar alegre e sereno, disse ao pequeno:

—Socega, meu filho; hoje dormes cá, amanhã eu venho.

Angelo socecou, e a menina ficou alegre e satisfeita.

—Ora vá—disse o conego—nada de carêtas, Joanna, que o rapaz não vae para o Brazil, nem caiu em poço algum.

—Isso sei eu, sr. conego: mas se eu wie quero como á vida...

—Está bom; vae-te embora e apparece amanhã.

II

Angelo ficou definitivamente em casa do reverendo conego, João de Mascarenhas, no largo da Batalha. Tanto este como sua irmã D. Leonor de Mascarenhas se lhe affeiçãoaram inteiramente, pela innocencia, mansidão e plena obediencia que adornavam seu bom coração; demais, a sua belleza e elegancia tornavam-n'o muito sympathico.

Passados alguns mezes foi Angelo mandado para a escola, dirigida por um padre exemplar, no mesmo largo da Batalha.

O menino começou a mostrar mais uma boa qualidade—a assiduidade nos trabalhos escolares—com o que conseguiu tornar-se estimado do mestre, fazendo progressos notaveis.

Em casa, para entreter Mariquinhas, fingia-se mestre-escola, ensinando-lhe o que sabia, imitando o professor, ora no louvor, ora na reprehensão ou censura; conforme a menina dizia, melhor ou peor. Se Mariquinhas não dava lição como elle entendia, ralhava-lhe como muito zangado, fingia dar-lhe bolos, e Mariquinhas fingia chorar, promettendo emendar-se; e por esta forma aprendia realmente a lê e escrever, e com muito aproveitamento, a sobrinha do conego Mascarenhas.

Angelo, quando, passados oito dias d'esta brincadeira, viu que Mariquinhas sabia bem todo o abecedario, e conhecia destacadamente todos os caracteres que o compõem, correu cheio d'alegria e admiração a fazer d'isto sciencia ao conego, o qual ficou tambem admirado quando, passando a sua tenra sobrinha um exame, se convenceu do que Angelo lhe affirmava.

Este vendo os admiraveis e inesperados resultados de uns innocentes brinquedos, tomou a cousa mais a sério, conseguindo no fim d'alguns mezes, que Mariquinhas soletrasse, e lêsse mesmo alguns nomes. O conego e D. Leonor, que espreguitavam gostosos os progressos da sobrinha, prometteram a Angelo uma rou-

pa nova, se elle ensinasse a lêr, escrever e contar a Mariquinhas.

Não foi, por certo, o interesse da roupa, mas a gloria de ter por discipula a sobrinha de seu nobre bemfeitor, e de se tornar util n'aquella casa, que o moveu a entregar-se com ardor e zelo ao ensino da sua companheira d'infancia; conseguindo elle tambem, sem o saber, um extraordinario desenvolvimento; de forma que, aos nove annos d'idade, lia, escrevia e contava perfeitamente.

Ora o boni do conego não tinha tambem descurado a sua educação moral, desenvolvendo no coração d'estes innocentes, que lhe estavam confiados, os mais bellos sentimentos de piedade, d'amor de Deus e do proximo, e de respeito e submissão aos superiores. Sobre estes santos fundamentos ia crescendo, tanto em Mariquinhas como em Angelo, o mais solido e formoso edificio da virtude. Nem eu concebo, como boa, outra educação desligada das maximas santas da religião: poderá conseguir-se muita illustração mas nunca uma educação perfeita e efficaz, se Deus não fôr o principal, ou melhor, unico motor de todas as nossas acções.

A philosophia moderna tem-se esforcado por apagar o glorioso nome de Deus de sobre a face da terra; mas, cremol-o profundamente, tenta um impossivel, não só por que a ideia de Deus é innata, mas ainda por que, se conseguissem tal, viria o horror da desordem substituir a ordem, e acabaria a especie humana ás mãos das suas proprias paixões.

Admirado pois o mestre das virtudes, talento e applicação d'Angelo, tirou-se de seus cuidados, e, procurando o conego, lhe fallou por esta forma:

—Sr. conego, é admiravel o procedimento do pupillo de v. s.ª, pela exactidão no cumprimento dos seus deveres, pela submissão e docilidade com que observa as minhas ordens, e pela bondade de seu innocente coração. Um complexo de tantas virtudes não deve perder-

pondo em relevo todos e quaesquer actos fillos da fragilidade humana, mórmente se por desgraça a victima da sua sanha diabolica puder ser um sacerdote, um homem de bem, um honesto chefe de familia, uma corporação briosa, um magistrado integro, uma auctoridade zelosa, ou um individuo qualquer finalmente, que cumpra escrupulosamente com todos os seus deveres, e não pertença ás phalanges revolucionarias.

Eis ainda *conspiração do silencio*, considerada pela sua segunda face.

Se algumas vezes, nunca inspirados por intenções boas e rectas, nem por espirito de religiosidade, chegam a fallar dos actos religiosos da christandade e de accões nobres, meritorias e sobremaneira louvaveis no sentido catholico é para as apoucar e amesquinhar com uma linguagem frivola, banal e esteril, quando, muitas vezes, não é eivada ou repleta de falsidades, calumnias e mentiras insidiosamente inculcadas sob fementidas galas de estilo.

Eis a *conspiração do silencio*.

Semelhantes ás aves nocturnas que, não podendo litar a luz do sol, se recolhem durante o dia, aos seus escuros e tenebrosos esconderijos para d'elles saírem, chegada que fôr a hora da noite, assim elles só sabem andar nas trévas.

Verdadeiros apostolos do mal, só sentem coragem para o apregoar, esquecendo ou fingindo esquecer tudo quanto concerne ao bem.

Discipulos da torpeza e da devassidão, já não possuem um coração humano, capaz de pulsar com as doces emoções do bello.

Filhos do Diabo, pae da mentira, nem sequer sentem já vislumbres de nostalgia para com a verdade, fim de toda a intelligencia creada por Deus, que é a Verdade Absoluta!

A mais largas considerações dava margem, por certo, tão importante assumpto, mas o que levamos dicto parece-nos bastante para dar uma medida da ideia que formamos d'esta arma terrivel da imprensa libertina.

Empregou-a ella, a nosso vêr, ultimamente contra os *Jesuitas*, por Paulo Féval.

Neste ponto, ao menos, não lhe podemos contestar uma cousa: é a logica.

Se mesmo absolutamente nada houvera dicto, teria procedido com menos logica, porque aquillo que alguns periodicos libertinos disseram sobre essa obra, só deixou entrever insidiosamente rancor, despeito e affectado desprezo.

Pouco ou nada, todavia, importará isso.

A verdade e a justiça hão de affirmar triumphar sempre, a despeito de quaesquer contrariedades com que tenham a arcar.

E' lei immutavel e superior a todas as paixões, caprichos e velleidades dos homens.

A mais pequena verdade, se assim nos podemos exprimir, não poderia ficar para sempre abafada pelo erro, pela força ou pela malicia, sem que o ficasse a propria Divindade, com a qual toda a verdade é.

Não obstante, pois, a *conspiração do silencio*, os *Jesuitas* por Paulo Féval não deixarão de produzir os grandes e incalculaveis fructos a que estão destinados.

A missão que essa obra soberba deve desempenhar no seio da sociedade actual é immensa e inappreciavel.

E ella ha de realisar-se, sem embargo, porque as grandes e atrahentes qualidades que a exornam, hão de triumphar de quaesquer obstaculos que pretendam oppôr-se á completa diffusão de que é digna por todos os titulos.

O livro de Paulo Féval, que acaba de vêr a luz da publicidade no nosso paiz, é um livro, para dizermos tudo n'uma só palavra, que está destinado a *operar uma verdadeira e radical revolução nas ideias*; um livro que o editor deve enviar a todos os parochos de Portugal pedindo-lhes auxilio para a sua divulgação, um livro que *não deve jamais ser retirado do nosso mercado litterario*.

A. M.

Lourdes.

Lasserre! Quem mais ou menos de perto conhecia este nome, não podia deixar de sentir grande admiração, ao saber que elle figurava no rosto d'uma obra in-

titulada *Nossa Senhora de Lourdes*; e uma tal admiração excitava o mais vivo desejo de saber o que na dita obra se continha.

Porque Lasserre não era um christão feryoroso, e muito menos ainda um d'esses espiritos promptos sempre á credibilidade; era pelo contrario, não um philosopho, mas um *espirito forte*, para quem o milagre não merecia as honras sequer d'uma analyse séria.

E eis o motivo porque a obra de Lasserre era procurada com anciedade, e lida com sofreguidão, por todos, desde os que crêem sem criterio algum, até aos que não querem acreditar, ainda quando as razões para a crença sejam mais claras do que a luz do sol.

Mas Lasserre não escreveu a sua obra para os extremos, escreveu sim para os que desejam fundar a sua crença em solidos motivos, e para estes cumpriu elle o seu *desideratum*. Desejoso de encontrar a verdade, com a rectidão do espirito, que caracteriza o philosopho, elle estudou um por um todos os documentos; inquiriu pessoalmente todas as testimunhas; pesou tudo na balança d'uma critica desinteressada, e depois de ter obtido os mais satisfatorios resultados, não duvidou expor-se de face descuberta, perante o tribunal insubornavel da sciencia, que merece tal nome.

A obra de Lasserre é pois um edificio fundado em bases seguras, ao qual o tufão da impiedade não poderá jámais esborar.

Crer com Lasserre, não é ser visionario, é ser sabio; porque o sabio não pôde duvidar, quando só tem motivos para crer.

O sabio examina, estuda, pensa, e depois acredita.

Negar um facto, sem o estudar primeiro, é privilegio exclusivo dos espiritos superficiaes, ou, para dizer melhor, dos ignorantes e dos orfãos de senso commum.

Tem-se por ahí dito, que os factos de Lourdes não passam d'uma tradição ridicula, d'uma invenção estúpida, que envergonha este seculo de progressos, tão adiantado no estudo e nas luezs.

Mas isto não basta. O dizer-se uma cousa é facil, não o é tanto o provar-se; e isto é o tudo.

O verdadeiro sabio, que desejasse negar os milagres de Lourdes, faria o mesmo que Lasserre.

Lançaria mão dos documentos, e verificaria a sua authenticidade; interrogaria as testimunhas, e certificaria-se da sua veracidade; examinaria, querendo, os logares e todas as outras circumstancias, que acompanham os factos, e só depois de ter feito todas estas diligencias, teria o direito de dar o seu juizo acerca da verdade ou falsidade dos acontecimentos, narrados pelo historiador eminente.

Mas todos os que tem procedido deste modo; são concordes em asseverar a veracidade da crença; mesmo aquelles que tem entrado neste campo com fins menos justos.

Os que não querem ser forçados a prestar ascenso á verdade, contentam-se apenas com um sorriso d'ironia, sem se lembrarem que com isso nada aproveitam.

Para dizer a Lasserre—tu mentas; para fazer desaparecer da estante dos sabios esse precioso monumento de sciencia e litteratura; para dizer aos devotos—estaes illudidos; para derrubar esse templo que hade perpetuar pelos seculos a crença do prodigio; não bastam palavras, nem sorrisos, é preciso mais alguma coisa: provas convincentes.

E não vos anima ao trabalho, o poderdes alcançar a celebridade que tinha ganhado o historiador de Lourdes, e que talvez será forçado a ceder-vos?

Nem o terdes quem vos pague com usura esse trabalho e a despeza que fizerdes para sabir á luz publica, não só pela venda extraordinaria que fariéis de vossa producção, mas por levantardes a somma consideravel que está depositada para quem refutar a obra de Lasserre? Nem ainda o interesse que tendes em negar o milagre como impossivel?

Ah! não é esse, por sem duvida, o vosso plano. Vós sabeis tão bem como nós que não podereis colher resultado algum; e porisso, escolheis; como o melhor partido, assaltar a crença d'emboscada.

Vinde, se quereis, ao campo munidos d'armas de melhor tempera; não seremos nós quem desampararemos a causa.

Se, porém, nos incitais com um sorriso de descrença, não vos poderemos corresponder senão com um sorriso de compaixão.

P. M. J. M.

EXPEDIENTE

Recommendamos aos nossos assignantes e correspondentes que de hoje em diante tudo quanto diz respeito á administração d'esta folha, deve ser dirigido ao Director Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, rua Nova n.º 4, o que esperamos será tomado em toda a consideração no interesse dos mesmos snrs. assignantes e correspondentes, e no da empresa d'este jornal.

GAZETILHA

Santa Maria Magdalena.—Foi hontem conduzida, da sua capella no monte da Falperra, para a igreja da Misericordia, a devotissima Imagem de Santa Maria Magdalena. Está alli exposta á veneração dos fieis, a fim de impetrar do Altissimo que se amerceie de nós, fazendo cessar o horrôso inverno que tem feito.

Correio.—Só chegou ante-hontem, ás 11 horas e 10 minutos da manhã, a esta cidade, o correio do sul, que deveria ter chegado á mesma hora de segunda-feira.

Deu causa a esta demora o ter ficado detido em Aveiro, em consequencia das avarias produzidas pela chuva em alguns pontos da linha, o comboio que o trazia.

Mau tempo.—Tem continuado um inverno rigorissimo e assustador.

São incalculaveis os estragos que a força das chuvas vai causando pelos campos, que estão cobertos d'agua. Em algumas aldeias o vento tem arrancado grande numero de arvores. Aqui na cidade tem havido muitos desabamentos, ainda que de pouca importancia.

Na linha do Minho desabaram algumas trincheiras.

N'estes ultimos dias tem-se sentido um frio intensissimo.

A mortalidade cresce temerosamente. O dia de hontem esteve um pouco mais benigno.

Naufragio.—No porto do Moniz, ilha da Madeira, naufragou um barco costeiro, perecendo 16 pessoas.

Desastre no caminho de ferro.—No domingo o comboio matou, entre Ancora e Caminha, um guarda linha, que ficou debaixo da machina.

A Crença Religiosa.—Recebemos o n.º 13 d'esta excellente publicação semanal, que sae em Lisboa.

Contém o seguinte: *Encyclica* de Leão XIII—*Consultas*—*Sermão patriótico*—*Neurologia*—*Despachos*.

E' uma bella e importante publicação.

Substituição.—Diz-se que Monseñor Matera, internuncio do Brazil, será o substituto do actual exc.^{mo} nuncio em Lisboa, quando este, pela sua elevação o cardeal, abandonar o logar.

Larapios.—Ha dias os larapios assaltaram na estrada de Guimarães, pouco adiante do Pinheiro da Gregoria, um homem a quem roubaram 40\$500 reis.

Obito.—Falleceu no Porto o sr. visconde de Macedo Pinto, fente jubilado da escola medico-cirurgica d'aquella cidade, e director da companhia Utilidade Publica.

La Natureleza.—Recebemos o n.º 62 d'esta elegante revista de sciencias naturaes.

Contém excellentes artigos e doze gravuras.

Sopa economica.—No domingo verificou-se no Porto uma reunião, convocada pelos proprietarios do *Commercio Portuguez*, a fim de se estabelecer uma sopa economica para os operarios sem trabalho.

S. em.ª o Cardeal Patriarcha.—Referem varios jornaes que continua enfermo o sr. cardeal Patriarcha de Lisboa, e que s. em.ª vae pedir coadjutor.

Dando esta triste noticia a *Ordem* acompanho-a das seguintes palavras, que fazemos nossas:

Sentimos profundamente a enfermidade de s. em.ª porque não obstante a sua avançada idade, ninguém o excede em zelo pelo progredimento da Igreja, enviando todos os esforços para que a religião prospere. Só o muito zelo podia ainda dar tamanho vigor a um corpo já tão adeantado em idade, e alquebrado

por longos trabalhos. Fazemos votos para que s. em.ª em breve se veja restabelecido, para a Igreja se não ver privada dos serviços que sua incansavel actividade e zelo ardente ahí estão produzindo em nossa sociedade.

A Covilhã.—N'esta importante cidade uma das nossas terras mais industriaes, ha 17 fabricas completas, e 53 incompletas, e uma fechada. Trabalham n'ellas 3.987 homens e 2.515 mulheres. Empregam o capital fixo de reis, 1.596.000\$000 e circulante na somma de reis 1.606.000\$000.

Com vista aos liberorios de cá.—Em Murcia, cidade de Hespanha, os padres jesuitas, recentemente estabelecidos no sumptuoso edificio do convento de S. Jeronymo, acham-se restaurando-o completamente, restituindo-lhe e renovando as antigas bellezas de construcção.

Residem n'elle, actualmente, 32 jesuitas que observam rigorosamente a regra de Santo Ignacio.

—Um jornal americano, o *New York Graf*, diz que existem nos Estados-Unidos 750 padres jesuitas, americanos na sua maior parte.

Como?—exclama o nosso excellente collega da *Ordem*. Será possivel que no paiz tão gabado da liberdade haja *Jesuitas*? Pois os *jesuitas* não são inimigos da liberdade?

Responda o facto que apontamos, edeixe-mos tudo á consideração da *Democracia*, *ilustrados e tutti quanti* só fallam nos jesuitas para manifestarem o odio que lhes dedicam. Mas aceitando o facto, queriamos mais lealdade na guerra: queriamos vel-os victimas, a elles jesuitas, da sanha dos que os atacam, e nunca em nome d'uma fementida *liberdade*. A prova é que os Estados-Unidos é uma nação livre, de mais a mais protestante, e elles lá vivem, em nome d'essa liberdade que aqui se invoca, mas prostituindo-a.

Concursos ecclesiasticos.—Por decreto de 5 do corrente foi mandado abrir concurso documental, pelo praso de 30 dias, para provimento das igrejas parochias que seguem:

Luz (Nossa Senhora), concelho de Tavira, diocese do Algarve.

Negrilhos (S. João), concelho de Aljustrel, diocese de Beja.

Carviães (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Moncorvo, diocese de Braga.

Ucha (S. Romão), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Villa Nova de Cerveira (S. Cypriano), concelho de Villa Nova de Cerveira, diocese de Braga.

Almagreira (Nossa Senhora da Graça), concelho de Pombal, diocese de Coimbra.

Bogas de Baixo (S. Pedro), concelho de Pampilhosa, diocese da Guarda.

Aleães (Santa Martha), concelho de Santarém, diocese de Lisboa.

Azinhaga (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Santarém, diocese de Lisboa.

Cabeçudo (Santissimo Sacramento), concelho da Certã, diocese de Lisboa.

Catharina (Santa Catharina), concelho das Caldas da Rainha, diocese de Lisboa.

Coz (Santa Eufemia), concelho de Alcobaca, diocese de Lisboa.

Fanga da Fé (S. Domingos), concelho de Torres Vedras, diocese de Lisboa.

Lavradio (Santa Margarida), concelho do Barreiro, diocese de Lisboa.

Louza (S. Pedro), concelho dos Olivares, diocese de Lisboa.

Matacães (Nossa Senhora da Oliveira), concelho de Torres Vedras, diocese de Lisboa.

Ramalhal (S. Lourenço), concelho de Torres Vedras, diocese de Lisboa.

Reguengo Grande (S. Domingos), concelho da Lourinhã, diocese de Lisboa.

Sapataria (Nossa Senhora da Purificação), concelho da Arruda, diocese de Lisboa.

Sedir de Matos (Santo Antonio), concelho das Caldas da Rainha, diocese de Lisboa.

Sobral de Abelheira (Nossa Senhora da Oliveira), concelho de Mafra, diocese de Lisboa.

Vides (Nossa Senhora da Piedade), concelho das Caldas da Rainha, diocese de Lisboa.

Mansores (Santa Christina), concelho de Arouca, diocese de Lisboa.

A conferencia lá d'elles — Do nosso illustrado collega o *Conimbreense* transcrevemos os seguintes paragraphos

que dizem respeito á entrevista dos chefes dos dois estados da península:

—«Achámos em um jornal de Lisboa, na minuciosa descripção das festas que houve na raia da Hespanha, por occasião da conferencia dos dois reis (o grifo é nosso) da península, uma circumstancia, que deve alegrar todos os portuguezes.

«Lê-se ahi:

«Durante a revista, que foi a pé, e depois na marcha em continencia pela frente do pavilhão, o rei D. Affonso gabou a apparencia da tropa portugueza, que realmente se apresentou muito bem, e gostou de ver o garbo com que o tambor-mór de infantaria 4 manjava e volteava com agili- dade o bastão.

«Ao menos valha-nos isto!

«Já a nação portugueza tem alguma cousa que mereça a attenção de um rei estrangeiro. E' a agili- dade com que o tambor-mór de um regimento manja o seu bastão.

«Só para termos este prazer valia bem que se gastassem as dezenas de contos, que nos levou a conferencia monarchica».

Não ha que estranhar, collega. Pois é não é certo que nós vivemos muito felizes sob o império do mindelleirismo?

O dinheiro do povo serve para todos estes brinquedos, e mais alguma cousa.

Se os juros da divida publica já sobem á bagatella de 12:000 contos, se os desperdícios, os esbanjamentos, as depredações são o titulo de gloria das administrações liberaes, não importa. Cá está o povinho que paga tudo,—todas as exhibições dos tambores-mores de alto e baixo cothurno.

E avante!

Novo jornal.—A cidade de Guimarães vai ter um novo jornal, que sairá por este dia, intitula-se «Ecco Popular», e defenderá o partido progressista.

A's mil maravilhas.—Nada escapa á rapacidade dos governos libe- rales.

As ultimas propostas de lei do snr. ministro da fazenda são realmente para bençãos.

Vejamos:

Os bens que constituem patrimonio do clero são collectadas com o duplo da contribuição actual;

A contribuição sumptuaria é abolida, e recai sobre a de rendas de casas;

Os filhos pagarão contribuição pela terça da herança que recebem dos paes; Etc. etc. etc.

Isto é simplesmente uma caçada, ou uma infamia.

E ainda haverá quem se deixe iludir pelas sereias de má morte do liberalismo?!

Soldados, reis, duques e príncipes do tempo da revolução franceza.—Angereau, duque de Castiglione, filho de um homem que vendia fructa em Paris, foi soldado em 1792 e general em 1794!!!

Bernardotte, rei de Suécia e Noruega, filho de um letrado da cidade de Pau, (em França).

Berthier, principe de Neufchâtel e de Waggram, filho de um porteiro da secretaria de guerra.

Bessieres, duque d'Istria, filho de um particular de Preissac, foi soldado em 1792, capitão em 1796 e marechal em 1809.

Brune, filho de um letrado de Brives, foi imperador e soldado

Jourdan, filho de um pobretão de Limoges, foi soldado.

Kleber, filho de um desconhecido de Strasburgo, foi soldado.

Kellerman, duque de Valmy, filho de um criado de servir, foi soldado.

Lannes, duque de Montebello, filho de um tintureiro de Lectoure (Gers); foi soldado em 1792, general de divisão em 1800, marechal em 1804.

Lefebvre, duque de Dantzick, filho de um antigo hussar de Rauffach, foi soldado.

Massena, principe d'Esslinh, filho de um negociante de vinhos de Nice, foi soldado

Moncey, duque de Conéglano, filho de um letrado de Besançon, era soldado na idade de 16 annos.

Mortier, duque de Treviso, filho de um negociante de Chateau-Cambresis, foi soldado da guarda nacional.

Marat, rei de Napoles, filho de um estalajadeiro da Bastide, perto de Cahors, foi caçador a cavallo em 1792.

Ney, principe de Moskowa, filho de um tanoeiro de Sarrelouis; foi hussard em 1787, e general em 1796.

Oudinot, duque de Reggio, filho de um logista de Bar, foi soldado.

Perigon, natural de Grenada, foi soldado.

Serrurier, filho de um creado de Laon, foi soldado.

Soult, duque de Dalmacia, filho de um lavrador de Saint-Amand, perto de Castres, foi soldado.

Suchet, duque de Albufeira, filho de um fabricante de Lyon, foi soldado.

Victor Perrin, duque de Balidno, foi moço de um armazem em Troyes, pifa- ro, soldado, etc.

Estes os principaes actores d'aquella epoca, cujo chefe foi Napoleão, e que começaram nas planicies de Valmy, e acabou nos campos de Waterloo.—E.

Efeitos do temporal.—De varios jornaes do Porto e d'outras localidades extraimos as noticias seguintes:

—No Porto tem desabado n'estes ultimos dias grande numero de paredes e muros.

—A's 8 horas da noite de segunda-feira desabou um muro que sustentava um aterro no lugar de Gaia, em Villa Nova, em frente da alfandega, caindo sobre o armazem de vinhos do snr. Antonio José do Nascimento Leão, e sobre a fabrica União Industrial de bolachas de carvão, destruindo cerca de 100 pipas das 300 que se achavam n'aquelle armazem.

—A' bocca da barra tem sido arrojado muito gado, lenha eapparelhos de moinhos.

—Foi affixado na estação de Campanhã um aviso de que por ordem superior não se vendiam bilhetes nem se tomavam bagagens e mercadorias para as linhas até Lisboa e Elvas.

—Pelas 4 horas da manhã de segunda-feira no caes da Estiva Velha, entravam para dentro de um bote, para irem trabalhar em umas barcas, Serafim do Nascimento e Joaquim Batico, de 26 annos, barqueiros, moradores á Ribeira.

A corrente do rio era grande e o bote foi de encontro a um navio virando-se e submergindo-se; o Batico não tornou mais a ver-se.

O seu companheiro pode salvar-se agarrando-se á amarra de um navio.

—Do rio Douro, falta um crescido numero de cabiques e botes.

—No lugar de Tórre, Villa Nova de Gaya, desabou uma parede da igreja protestante, accarretando na sua queda um muro da casa que lhe fica contigua.

—A's 5 horas da manhã dois barqueiros seguiram n'um barco, para saltar ao pé do das barcas do snr. Guerra; um dos tripulantes cahiu ao rio desaparecendo no abismo.

—Juntó á Foz alguns barqueiros conseguiram salvar muitas madeiras, armação de construcções, arvores, notando-se ser levado pela corrente bom numero de animaes mortos, um moinho, gravalha miuda, etc.

—No alto Douro 3 barcas naufragaram e as pipas cheias de vinho que constituam o seu carregamento vieram rio abaixo, vendo-se algumas galgar a barra.

—Em Arnellas desabou uma casa terrea e sepultou nas suas ruínas, tres pessoas.

—Por telegramma da Regua sabe-se que proximo d'alli se viraram tres barcos carregados com pipas de vinho, as quaes vieram impellidas pela corrente, chegando algumas a sair a barra.

—Constava tambem que a cheia trouxera pela agua abaixo uma ponte que estava collocada proxima de Avintes.

—Telegraphum de Ovar o seguinte: Uma inundação arrastou tres pontes que ligavam povoações ao nascente.

Estão cortadas as communicações. E' a maior cheia conhecida, e os prejuizos são enormes.

Na via ferrea cahiram dois aqueductos em Esmoriz, e a ponte de Estareja soffreu muitos rombos na linha.

Estão retidos os comboys numero 2 de Gaya e 7 em Aveiro, indeterminadamente.

—Em Vianna as embarcações alli surtas estiveram em grande perigo durante a noite de domingo.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 2 de fevereiro: 81 homens e 126 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 17 homens e 28 mulheres.

Sahiram: 11 homens e 15 mulheres.

Falleceram: 2 homem e 2 mulheres.

Ficaram em tratamento em 8 de fevereiro 85 homens e 137 mulheres.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo. 800

Centeio 520

Cevada.	560
Painço.	500
Milho branco	520
» amarello.	510
Milho alvo.	580
Feijão branco	800
» vermelho.	820
» amarello.	560
» rajado	500
» fradinho.	500
Batata.	500
Azeite.	5\$500

Encyclica de Leão XIII.—A Encyclica de Sua Santidade Leão XIII, continúa a distribuir-se gratis, nas casas já annunciadas e no escriptorio do «Comercio do Minho», recebendo-se todavia qualquer quantia, por pequena que seja, que VOLUNTARIAMENTE queiram dar, para ajuda da despesa da impressão.

Appello á caridade publica.—José Alves de Araújo, morador na rua de S. Marcos, n.º 10, tendo-lhe sido penhorados pelo escrivão da fazenda, Antonio da Costa Moraes, todos os moveis que possuia, inclusive 5 arraleis de carne de porco que tinha para adubar o magro caldo, que come diariamente com sua mulher e filhos; e como não possa trabalhar em consequencia de lhe ter sido penhorada tambem uma machina de costura, vem por este motivo implorar da caridade publica uma esmola, para remir na fazenda o que deve.

José Alves de Araújo.

A' caridade publica.—Recomendamos ás almas caritativas, Custodia Maria Pereira, moradora na Travessa de S. Vicente, n.º 4, a qual se acha entevada e em extrema penuria.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portu- gueza

Sexta-feira 14 de fevereiro

ULTIMA RECITA DE ASSIGNATURA

O drama em 5 actos e 7 quadros de Octave Feuillet

A vida d'um Rapaz Pobre.

Principia ás 8 horas.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial da Madri- ra, em 31 de dezembro de 1879.

Activo:

Acções por emitir.	600:000\$000
Letras descontadas e a re- ceber	190:099\$879
Diversos devedores	59:159\$692
Agencias no paiz.	9:324\$693
Gastos de instalação	3:217\$043
Sello em 6:100 acções.	610\$900
Moveis e utensilios	1:423\$623
Edificio do Banco	5:135\$499
Hypotheas de raiz.	101:831\$693
Juros a liquidar	905\$329
Emprestimos sobre penho- res	18:233\$503
Contas correntes garanti- das	197:157\$323
Papeis de credito	32:403\$000
Letras em execução	4:260\$000
Caixa existencia em cofre em metal	37:857\$900
	1:261:639\$186

Passivo:

Capital	1 200:000\$000
Obrigações a pagar.	17:567\$032
Depositos á ordem.	6:265\$063
Fundo de reserva	3:970\$282
Diversos credores	100\$236
Dividendo a pagar	350\$943
Lucros e perdas.	33:383\$606

(2268)

1.261:639\$186

AGRADECIMENTO E DESPE- DIDA

José Rebello Cardoso de Menezes, re- tirando-se d'esta cidade para a sua casa de Villa Real, aummamente penhorado para com as pessoas que o honraram com a sua amizade e consideração, a todas cor- dealmente agradece, protestando-lhes o seu profundo reconhecimento, e offerece os seus humildes serviços na terra para on- de regressa.



CONVTE

Os abaixo assignados rogam ás pes- soas de sua amizade, o distincto obse- quio d'assistirem a uma missa, que por alma de sua chorada filha e irmã se ha- de rezar na igreja de Santa Cruz, áma- nhã, sexta-feira, pelas oito e meia horas da manhã, pelo que se confessam agradecidos.

Manoel José Tinoco d'Azevedo

Luiz Maria Tinoco d'Azevedo.

(2270)

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio de Ribeiro, no dia 16 d'este mez pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no lar- go de Santo Agostinho d'esta cidade, on- de se costumam fazer as arrematações, se tem de arrematar pelo maior lance que for offerecido, uma morada de casas terrea em parte, e em parte sobradada, metade do terreno e eido junto de lavra- dio com arvores, sito no lugar da Mise- ricordia, freguezia de Ferreiros, d'esta mes- ma comarca, de natureza de praso á ca- mara d'este concelho com o fóro annual de dez reis e o censo annual de oito cen- tos reis a Dona Iria Candida Pereira Cas- tro Loureiro, d'esta cidade; confronta do nascente com a estrada do Porto, poen- te com o monte, norte com outra casa e ametade do eido já declarado, e do sul com terra de Manoel Ferreira, cujas ca- sas e eido tem o valor de cento cincoen- ta e tres mil trezentos e cincoenta e um reis, e vão á praça por metade do mes- mo valor por não ter havido da primei- ra vez arrematante; o que tudo foi pe- nhorado á executada Anna d'Assumpção, viuva de José Ferrira, do lugar da Mi- sericordia, freguezia de Santa Maria de Ferreiros, d'esta mesma comarca, nos autos d'execução hypothecaria que lhe move Domingos José de Carvalho, do lo- gar da Ventosa, da mesma freguezia; por- tanto todas as pessoas que quizerem lan- çar nos ditos bens, deverão comparecer no dito dia, hora e local designado.

Braga 10 de fevereiro de 1879.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(2269) Adriano Carneiro de Sampaio.

JESUITAS!

POR

PAULO FEVAL

TRADUÇÃO DO

PADRE SENNA FREITAS

A obra completa, em 2 volumes, á venda na Livraria Internacional de Ernes- to Chardron—Porto.

Os abaixo assignados, tendo sido no- meados pelo juizo de direito d'esta co- marca de Braga para, na qualidade de peritos, proce-lerem a um exame na es- cripturação do Banco Commercial da mes- ma, afim de se habilitarem a responder a alguns quesitos no processo criminal intentado contra a ex-Gerencia do mes- mo Banco; fazem publico, que recebem de todos os interessados as informações

e esclarecimentos, que por escripto entenderem conveniente prestar-lhes, e que poderão dirigir á morada do segundo signatario, rua do Alcaide, n.º 23.

Braga 10 de fevereiro de 1879.

Eduardo Tavares.
João de Paiva de Faria Leite Brandão.

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:
Cento, 200, 220 e 240 reis.
Tanjados de preto:
Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

CARNAVAL DE 1879

Pós dourados, prateados e diamantina, cada caixa 400 rs.

Tubos de agua de colonia a 120 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

ATTENÇÃO

Acha-se a concurso o lugar de capellão do hospital da villa da Póvoa de Varzim, por espaço de trinta dias a contar do dia primeiro do corrente mez de fevereiro. Todo o snr. revd.º que pretender este lugar tem de dirigir-se durante este prazo de tempo perante o Provedor, na secretaria do mesmo Hospital, onde se acham as condições inherentes ao mesmo lugar.

Póvoa de Varzim 1 de fevereiro de 1879.

O vice-Provedor

(2261) Caelano Marques d'Oliveira.

Companhia Geral Bracarense

O dividendo do anno de 1878, á razão de 1,250 reis por acção, começa a pagar-se no dia 10 do corrente, e continua em todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde.

Os snrs. accionistas residentes no Porto, podem ir receber a casa do snr. José M. Ferreira Guimarães, rua do Almada n.º 89.

Braga 6 de fevereiro de 1879.

Os directores

João Fernandes Valença
(2262) Antonio José Pereira Veiga.

BAILES DE MASCARAS

Acha-se aberta a assignatura para 4 bailes de mascarar no Theatro de S. Geraldo, nos dias 16, 23, 24 e 25 do corrente. Quem pretender algum camarote, dirija-se ao Armador João Baptista Ribeiro, rua Nova n.º 56. (2259)

Quem quizer comprar um bom predio, composto de campos, devesas com muitos mattos e lenhas, um grande pinheiral fechado, boa casa para senhores e caseiros, eira de pedra, e um excellente varandão para recolhimento de fructos, e abundantes aguas para rega e lima dos campos de cultura, tudo sito na freguezia de S. Thiago de Priscos, do concelho de Braga, dirija-se ao dr. José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares, da rua de Santo André da mesma cidade, que está auctorizado a tratar a dita venda. (2258)

Quem pretender comprar uma quinta, sita na margem da estrada da Braga ao barco da Graça, no lugar da Casa-nova, freguezia de Parada de Tibães, dirija-se ao snr. padre Antonio Coutto, rua da Boa-Vista, n.º 132. (2257)

MARAVILHAS DA CREAÇÃO

OU

Historia e descripção illustrada dos animaes—Mamiferos, aves, reptis e peixes; sua classificação, caracteres, habitos, usos e instinctos.

Compilação das obras notaveis de BUFFON, CUVIER, BREHM, etc.

Enriquecida com as noções mais essenciaes de anatomia e physiologia humanas.

Obra escripta para todas as edades e comprehensões, e principalmente para as pessoas que não tendo conhecimento das sciencias naturaes, desejam comtudo encontrar, na contemplação scientifica das numerosas maravilhas da natureza, passatempo proveitoso e instrução facil e agradável.

Dois grossos volumes com 400 gravuras entre o texto, e 40 desenhos em separado—Edição de luxo—60 reis cada semana, incluindo gravuras e estampas.

Os snrs assignantes da provincia pagarão de 10 em 10 folhas, adiantado, fazendo a remessa só depois que tenham recebido a 1.ª folha, que sairá na 1.ª semana do mez de março.

As pessoas que quizerem assignar podem dirigir-se á Empresa, em Lisboa, escriptorio do 1.º andar da Livraria Franco-Lusitana, rua do Ouro, 246-248, entrando pela travessa de Santa Justa, 95, e sempre que o pedirem lhes será remetido o prospecto specimen.

Por oito assignaturas garantidas, 1 gratis.

(2265)

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cutis frescura y transparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueras y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO MIGADOS FRESCOS HOGG

BACALAO de

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosse chronicas, rheumatismos, magreza crônica, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc. Agrádavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Escrigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsula de cada frasco de feitiço triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

HIGIENE E SAUDE DA BOCCA

MEDALHA D'OURO

Elisir y Polvos Dentrificos

Preparacion del Dr.

JOHN EVANS

NADA mais delicado do que estas especialidades destinadas a conservar os dentes, bocca e garganta em perfeito estado. O nome do doutor, graças á sua universal reputação, offerece uma segurança indiscutivel.

Agua, frasco gr. 600 reis; frasco peq. 300.
Pó, caixa gr. 600 reis; caixa peq. 300.

No Porto, Ferreira & Irmao, Banharia, 77 e 79—Depositarios da agencia franco-hispano-portugueza.

PILULAS DO DR. BLAUD

de Proto-carbonato de ferro inalteravel

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suor branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerce a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico.»
Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 5, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28-3 (27*)

PIANO

Antonio Manoel Ayres Oliveira, rua dos Chãos, aluga um de 7 oitavas muito bom. (2260)

Banco Commercial de Braga em liquidação

A Comissão liquidataria do Banco Commercial de Braga, d'accordo com o conselho consultivo do mesmo Banco, rezolven dar as acções que offerece em pagamento, com os dividendos correspondentes ao 2.º semestre de 1878, não pagando aos portadores de promissórias juro desde o 1.º de dezembro até á data em que vierem liquidar.

LECCIONAÇÃO DE RHETORICA

No campo de Sant'Anna, n.º 43, está aberto um curso d'esta disciplina. Nesta redacção se prestam os esclarecimentos que se pedirem.

VINHO CREOSOTADO

DE

GIMBERT E BOUCHARD

MODIFICADO POR

DUJARDIN-BEAUMETZ

Este novo medicamento, cujos resultados têm sido surprehendedentes, é hoje o preferido por todos os medicos tanto nacionaes como estrangeiros para a cura da phytica pulmonar, bronchites, catarrhos da bexiga, tosse rebeldes, etc.

Deposito no Porto—Pharmacia Oriental, 268, rua de S. Lasaro, 272. Braga—Pharmacia Maya, rua dos Chãos, 31. (2229)

Fabrica a vapor de fundição ferro e m-taes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prendas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, de guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços. Preços os do Porto.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

Folhinha Civil on de Algibeira

Acha-se á venda na rua Nova n.º 4 e na rua do Souto na vestimentaria Rocha e em todas as localidades do costume.

Preço 50 reis.

CODIGO PENAL DA EGREJA

Ou Constituição Apostolica Sedes do SS. Padre Pio IX

Annotada e commentada pelo presbytero João Rebello Cardoso de Menezes.

A' venda:

N'esta redacção.

No Seminario Conciliar de S. Pedro, e nas casas dos revd.ºs arcyprestes de Barcellos, Arcos, Chaves, Mont'Alegre, Vianna, Valença, Famalicão, Ponte do Lima, Villa Verde, Villa Real, Moncorvo, Villa Flor, Monção, Fafe, Póvoa do Varzim.

No Porto, em casa do snr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Villa Pouca d'Aguiar, em casa do revd.º Silvino de Souza Costa Junior.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (2159)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.